

O Papel do Professor na Promoção da Cidadania: Uso do Computador e da Internet nas Escolas Brasileiras à Luz da Pesquisa TIC Educação.

Fabiana Grieco Cabral de Mello Vetritti

Resumo

Os professores são agentes fundamentais para fomentar o exercício da cidadania dentro dos ambientes educativos formais. Diante dos avanços das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na educação, este trabalho propõe a análise do grau de dificuldade no uso do computador e da Internet pelos professores das escolas brasileiras, por meio de uma abordagem comparativa das edições 2010 - 2013 da Pesquisa TIC Educação, realizada pelo CETIC.br. O aumento da facilidade do uso do computador e da Internet passa pelo viés do empoderamento de professores e alunos, levando-nos a pensar nas literacias digitais emergentes e direitos humanos.

Introdução

Nos anos que sucederam as ditaduras na América Latina durante a década de 1970, principalmente a que se instalou no Brasil entre 1964 e 1985, houve o registro de iniciativas de resgate da proteção universal dos direitos humanos a exemplo do que preconizava a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH)³². A Declaração foi proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas em Paris, em 10 de Dezembro de 1948, através da Resolução 217 A (III) da Assembleia Geral como uma norma comum a ser alcançada por todos os povos e nações. Desde sua adoção, o documento inspirou as Constituições de muitos Estados e democracias recentes.

O debate sobre os Direitos Humanos no Brasil tem ganhado força e vem contribuindo enormemente para a busca da democracia e edição de normas constitucionais, garantidas pelo poder Judiciário, que visam à proteção do indivíduo. Apesar disso, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a

³² Fonte: Declaração Universal dos Direitos Humanos. Disponível em: <http://www.dudh.org.br/declaracao/>. Acesso em: 18 Out. 2014.

Ciência e a Cultura (UNESCO)³³ alerta que “ainda não existe clara compreensão da universalidade e indivisibilidade dos direitos humanos: civis, políticos, sociais, econômicos e culturais” e “existe um número muito alto de pessoas que continua a encontrar grandes dificuldades no exercício de sua cidadania e de seus direitos fundamentais”.

O alerta da UNESCO sobre a falta de compreensão da universalidade e indivisibilidade dos direitos humanos e a dificuldade encontrada por um número muito alto de pessoas para o exercício da cidadania é fundamental para a definição de políticas em prol da consolidação da democracia, promoção da igualdade, do acesso amplo à justiça e da garantia da segurança. Vai ao encontro dessas políticas a realização de uma série de debates sobre *Media and Information Literacy* (MIL), pois demonstram o interesse em assegurar a oportunidade de acesso à Internet e sua inter-relação com o direito humano fundamental de participar da rede.

A iniciativa mais recente de encontro de líderes sobre a temática foi o *First European Media and Information Literacy Forum*³⁴, que ocorreu em maio de 2014 na sede da UNESCO em Paris. O evento representa um marco para o campo da comunicação e da educação, uma vez que seu principal objetivo “*is to contribute to the proposal of recommendations for the inclusion of Media Education in European school curricula and the development of initiatives in the field of informal education and education for disadvantaged groups*”³⁵.

³³ Fonte: UNESCO. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/sociais-e-humanas/ciencia-e-cultura>>. Acesso em: 11 Out. 2014.

³⁴ Fonte: First European Media and Information Literacy Forum. Disponível em: <http://www.europeanmedialiteracyforum.org/>. Acesso em: 10 Jun. 2014.

³⁵ “... é o de contribuir para a proposta de recomendações para a inclusão da Educação para a Mídia nos currículos escolares europeus e para o desenvolvimento de iniciativas no campo da educação informal e educação para os grupos desfavorecidos” (tradução minha).

Literacias Digitais Emergentes

A possibilidade de acesso à Internet implica no domínio de novas ferramentas e linguagens. Esse processo de apropriação da web permite que o indivíduo não somente navegue em conteúdos disponíveis, como também produza uma série de informações. Assim, o uso do computador e da Internet se transforma em uma oportunidade de diálogo com os atores em rede³⁶.

Nessa perspectiva de diálogo mais abrangente, a palavra literacia tem sido compreendida como o conjunto de competências relacionadas à leitura, escrita e cálculo nas mais diferentes formas de representação. Na sociedade em rede, a noção de literacia passa a referir-se também à capacidade de interagir e comunicar-se utilizando as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). O processo de aprendizado incutido na noção de literacia expande o conceito de alfabetização, que diz respeito a uma condição associada ao aprendizado iniciático da língua escrita. A literacia digital refere-se a um “processo permanente e contínuo da evolução” (PASSARELLI & JUNQUEIRA, 2012, p. 23).

Na passagem da cultura letrada à cultura das mídias e da convergência, marcada pela não linearidade e pela interatividade, o conceito de literacia se expande, abrangendo as competências do usuário para explorar esse potencial multimídia. Os letrados da sociedade em rede são aqueles capazes de ler, escrever, interagir, comunicar-se por meio dessa linguagem multimídia, reconhecendo as práticas sociais e gêneros textuais que envolvem cada elemento dessa interface. (PASSARELLI, 2010, p. 73)

A compreensão das habilidades como um fator de inclusão digital foi destacada por Mark Warschauer. “A habilidade de acessar, adaptar e gerar novos conhecimentos utilizando as novas tecnologias da informação e da comunicação é fundamental para a inclusão social na presente era” (2003, p. 9). Sob a perspectiva da inclusão digital, é fundamental considerar a Internet e seu processo

³⁶ A expressão “atores em rede” faz referência à noção de ator-rede proposta por Bruno Latour, tal como empregada no título da obra de Brasilina Passarelli e José Azevedo (orgs.) **Atores em rede: olhares luso-brasileiros**. São Paulo: Editora Senac, 2010.

de apropriação em projetos de TICs, tal como tem ocorrido em ambientes formais de ensino. Dessa maneira, a escola tem conquistado um status relevante como espaço promotor do uso do computador e da Internet; e o professor tem exercido um papel importante de mediação no processo de ensino-aprendizagem.

Pesquisa TIC Educação

Muitos estudos têm sido realizados com foco nas escolas brasileiras, públicas ou particulares com o objetivo de identificar as mudanças com crianças e jovens em idade escolar promovidas pelo uso do computador e da Internet nos últimos anos. Nesse âmbito, encontram-se as pesquisas sobre TICs realizadas pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação sob os auspícios da UNESCO (CETIC.br), o primeiro centro de estudos da UNESCO sobre a sociedade da informação. Na esteira desses estudos, encontra-se a Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil: TIC Educação³⁷. Realizada anualmente a partir de 2010, a TIC Educação apresenta resultados de entrevistas com professores, alunos, diretores e coordenadores pedagógicos de escolas de áreas urbanas de todas as regiões do Brasil.

Para este trabalho foram avaliados dois indicadores em todas as edições da pesquisa TIC Educação (2010, 2011, 2012 e 2013). O primeiro indicador “C1 – Proporção de professores, por percepção sobre as atividades realizadas no computador” revela o grau de dificuldade para realizar as seguintes atividades: usar planilha de cálculo; preparar apresentações ou slides usando um editor de apresentações; usar programas multimídia, de som e imagem; arquivar um documento em uma pasta; escrever utilizando um editor de texto; e acessar e navegar na Internet (questão não avaliada porque consta somente no questionário de 2010).

³⁷ Fonte: CETIC.br. TIC Educação. Disponível em: <http://www.cetic.br/educacao/index.htm>. Acesso em: 17 Jul. 2014.

É possível observar uma mudança na percepção dos professores em relação ao grau de dificuldade para usar planilha de cálculo, já que 31% dos professores respondentes indicaram sentir muita dificuldade em 2010, contra 23% em 2011, 19% em 2012 e 14% em 2013. Ao mesmo tempo, aumentou o índice dos professores que afirmaram sentir nenhuma dificuldade, de 26% em 2010 e 2011 para 37% em 2012 e 44% em 2013. O mesmo fenômeno ocorreu com a atividade usar programas multimídia, de som e imagem com uma redução do número de professores que sentiram muita dificuldade: 22% (2010), 14% (2011), 13% (2012) e 9% (2013). Para a mesma atividade cresceu a porcentagem de respondentes com nenhuma dificuldade, de 34% em 2010, para 41% em 2011, 49% em 2012 e 54% em 2013.

No geral, foi observado altodomínio para arquivar um documento em uma pasta e escrever utilizando um editor de texto. Arquivar um documento em uma pasta apresenta nenhuma dificuldade de execução para os professores desde a primeira versão da pesquisa com 57%. E os índices só aumentaram: 65% em 2011, 74% em 2012 e 78% em 2013. Também foram altas as porcentagens de professores que afirmaram sentir nenhuma dificuldade para escrever utilizando um editor de texto: 70% em 2010, 78% em 2011, 85% em 2012 e 90% em 2013.

Por fim, destaca-se no indicador “C1 – Proporção de professores, por percepção sobre as atividades realizadas no computador” a atividade preparar apresentações ou slides usando um editor de apresentações. Neste item foi encontrado o maior índice de respostas de não realização da atividade. Em 2010, 3% dos professores escolheram a opção não se aplica/não conhece a atividade. Em 2011, 1% afirmou nunca ter realizado a atividade e no ano seguinte este número saltou para 9%. Em 2013, 4% revelaram não ter o costume e 3% apontaram nunca ter realizado esta atividade. Tais dados apontam que, embora os professores tenham apresentado baixa dificuldade para preparar apresentações ou slides usando um editor de apresentações, o número de profissionais que não realiza esta atividade é expressivo. E, se o mediador não

executa esta ação, provavelmente os alunos não usufruirão de apresentações ou slides preparados de modo customizado para cada aula/disciplina.

O segundo indicador “C2 – Proporção de professores, por percepção sobre as atividades realizadas na Internet” revelou o grau de dificuldade para realizar as seguintes atividades: baixar e instalar softwares/programas de computador; criar ou atualizar blogs e páginas na Internet; postar filmes ou vídeos na Internet; configurar as opções de privacidade e segurança das redes sociais; usar Internet para realizar ligações telefônicas; fazer busca de informação utilizando um buscador; enviar e-mails; enviar mensagens instantâneas; e participar de sites de relacionamento. Para este texto foram selecionadas somente as quatro últimas atividades supracitadas, equivalentes no indicador “C2A – Proporção de alunos, por percepção sobre as atividades realizadas na Internet” do questionário dos alunos.

Fazer busca de informação utilizando um buscador foi considerada uma atividade sem dificuldade para 79% em 2010, 87% em 2011, 94% em 2012 e 2013. Enviar mensagens instantâneas também parece fácil para os professores, pois indicaram não encontrar nenhuma dificuldade para exercer essa atividade: 58% em 2010, 70% em 2011, 77% em 2012 e 80% em 2013. O mesmo fenômeno ocorreu com a atividade enviar e-mails, em que o índice nenhuma dificuldade saltou de 73% (2010) para 94% (2013), passando por 83% (2011) e 89% (2012).

Do indicador “C2 – Proporção de professores, por percepção sobre as atividades realizadas na Internet” a atividade participar de sites de relacionamento se destaca com o maior índice de respostas de não realização da atividade. Em 2010, 9% dos professores escolheram a opção não se aplica/não conhece a atividade. Em 2011, um grupo equivalente a 14% nunca realizou essa atividade/não respondeu e, no ano seguinte, este número foi para 17%. Em 2013, o índice foi ainda maior com 11% das respostas não costumo realizar esta atividade e 7% nunca realizei esta atividade. É curioso observar que muitos

professores afirmaram não utilizar sites de relacionamento quando é grande a quantidade de usuários em redes como o Facebook³⁸, que atualmente possui 89 milhões de brasileiros que acessam o site todos os meses.

A abordagem comparativa dos indicadores “C1 – Proporção de professores, por percepção sobre as atividades realizadas no computador” e “C2 – Proporção de professores, por percepção sobre as atividades realizadas na Internet” das edições 2010, 2011, 2012 e 2013 da Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil: TIC Educação oferece-nos uma amostra do grau de dificuldade encontrado pelos professores que utilizaram o computador alguma vez na vida.

Considerações Finais

Uma abordagem comparativa de todas as edições da Pesquisa TIC Educação revela uma significativa melhora no uso do computador e da Internet por parte dos professores. Essa mudança positiva sugere uma reflexão acerca das literacias digitais emergentes no processo de empoderamento dos atores em rede.

É possível afirmar que a inclusão digital das escolas brasileiras e os avanços das TICs na educação têm impactado diretamente no comportamento dos professores. Essa mudança perpassa a questão do papel do professor, que tende a ser cada vez menos um transmissor de conhecimento e mais um orientador/estimulador no processo de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, a figura do mediador é fundamental para levar o aluno a construir conceitos, valores e habilidades e permitir que exerça sua cidadania. Por meio desse artigo é possível sugerir que as literacias digitais emergentes e os direitos humanos que transitam pelo universo dos professores conectados em

³⁸ Fonte: ProXXIma. Disponível em: <http://www.proxxima.com.br/home/social/2014/08/22/No-Brasil-Facebook-tem-89-milh-es-de-usu-rios-mensais-ativos.html>. Acesso em: 10 Out. 2014.

rede sinalizam um avanço no processo de produção do conhecimento e, de certo modo, representam uma tentativa de emancipação do sujeito.

Atualmente, em função da doutrina construtivista e da democratização do acesso ao conhecimento estocado nas redes, não falta quem pense em títulos como “mentor”, “tutor”, “mediador”, “facilitador” ou mesmo o velho “preceptor” para designar as funções de iniciação ou orientação de aprendizes, em lugar da relação hierárquica e disciplinar estabelecida pela competência professoral. Isso implica uma redefinição de funções e de estatuto, como aprofundar o potencial técnico de hibridização das fontes informativas, por parte do mentor, no espaço das redes digitais e sociais.(SODRÉ, 2012, p. 203)

Referências

BARBOSA, A. F. (Coord.). **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil: TIC Educação 2010 – 2013**. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2011 – 2014.

PASSARELLI, B. Literacias emergentes nas redes sociais: estado da arte e pesquisa qualitativa no Observatório da Cultura Digital. In: PASSARELLI, Brasilina e AZEVEDO, José (orgs.). **Atores em rede: olhares luso-brasileiros**. São Paulo: Editora Senac, 2010.

PASSARELLI, B. & JUNQUEIRA, A. H. **Gerações Interativas Brasil - crianças e adolescentes diante das telas**. São Paulo: Escola do Futuro/USP, 2012.

SODRÉ, M. **Reinventando a educação: diversidade, descolonização e redes**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

WARSCHAUER, M. **Technology and Social Inclusion: Rethinking the Digital Divide**. Massachusetts: MIT Press, 2003.

Autora



Fabiana Grieco Cabral de Mello Vetritti é doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação (PPGCOM) da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA – USP). Pesquisadora Associada do Observatório da Cultura Digital da Escola do Futuro – USP e Pesquisadora Filiada à Associação Brasileira dos Pesquisadores e Profissionais da Educomunicação – ABPEducom. Contato: fabianagrieco@yahoo.com.br.